

V Exposição da Memória Institucional da Justiça Federal do Paraná

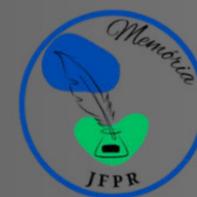
Parte I



**80 anos do Dia da Vitória (fim da 2ª Guerra Mundial) e a participação
de servidores pioneiros da JFPR como combatentes da FEB**

Imagem: "Escultura da Patrulha", de autoria do artista plástico Humberto Cozzo (1900-1981), localizada sobre o telhado do Museu do Expedicionário, em Curitiba.

A escultura homenageia os soldados brasileiros que lutaram na 2ª Guerra Mundial. Foto: Kraw Penas/SEEC



O que foi a Segunda Guerra Mundial

Foi o maior conflito da humanidade, que aconteceu entre **1939 e 1945**, em diferentes locais da Oceania, Ásia, África e Europa.

A Guerra foi travada entre países **Aliados** - Reino Unido, França, EUA e URSS, com o envolvimento também de outras nações apoiadoras - e países do **Eixo** - Itália, Alemanha e Japão e outras nações que os apoiavam.

Foi a guerra mais abrangente da história, com mais de 100 milhões de militares mobilizados. Os principais envolvidos dedicaram toda sua capacidade econômica, industrial e científica a serviço dos esforços de guerra.

Teve como consequências a morte de, aproximadamente, 70 milhões de pessoas – 55 milhões de civis e 25 milhões de soldados, milhões de feridos e mutilados, destruição material significativa de cidades e patrimônios, empobrecimento e endividamento de todos os países envolvidos.



Causas da Guerra



A Segunda Guerra Mundial está relacionada à expansão do totalitarismo na Europa e teve como causa direta o desejo de expansionismo territorial alemão.

A derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) também era fonte de humilhação e causa de uma grave crise econômica que atingiu o país na década de 1920.

Esse cenário permitiu a ascensão do radicalismo da extrema-direita, cujo expoente máximo foi o nazismo.

Os nazistas criticavam os termos do Tratado de Versalhes – acordo que pôs fim à Primeira Guerra Mundial e impôs duras penalidades à Alemanha, defendiam a militarização do país e teorias abertamente antisemitas (contra o povo judeu). O crescimento dos nazistas durante a República de Weimar (1919-1933) foi exponencial, sobretudo pela ascensão de Adolf Hitler ao poder.

Os nazistas, ao assumirem o poder na Alemanha, em 1933, iniciaram a construção de um governo totalitário. Procuraram recuperar a economia alemã e reorganizar o exército (desestruturado desde a Primeira Guerra). Uma vez que as forças militares alemãs eram fortes o bastante, deu-se início à expansão territorial.

A expansão territorial fazia parte de um elemento da ideologia nazista que defendia a formação de um “espaço vital” que abrigaria os arianos. A prosperidade dos alemães seria garantida por meio da exploração de povos vistos como “inferiores”, como os eslavos.

No final da década de 1930, os alemães voltaram-se, a princípio, contra a Áustria, pretendendo anexar seu território ao alemão.

Porém, muitas nações já estavam em conflito antes desta data...



Imagens wikipedia commons

Um mundo já conflagrado...

A Primeira Guerra Mundial

A própria Primeira Guerra Mundial, que aconteceu entre 1914 e 1918, tinha deixado marcas e questões não resolvidas.

Invasão italiana na Etiópia (1935-1936)

A Segunda Guerra Ítalo-Etíope foi uma guerra colonial, que começou em outubro de 1935 e terminou em maio de 1936. A guerra foi travada entre as forças armadas do Reino da Itália e as forças armadas do Império Etíope (também conhecido como Abissínia). A guerra resultou na ocupação militar da Etiópia e na sua anexação à recém-criada colônia da África Oriental Italiana.



Na Primeira Guerra Mundial, 17 milhões de soldados e civis perderam a vida. Getty Images



Segunda Guerra Italo-Etíope foi um conflito ocorrido em 1935-1936, quando a Itália fascista de Benito Mussolini invadiu a Abissínia (atual Etiópia).

Foto Luce - ediz. d'arte v.e. Boeri - v. f. Corridoni, 7 Roma -

Collezione cartoline Albertomos, Domínio público, <https://commons.wikimedia.org>

Para entender melhor

O **Tratado de Versalhes** foi um acordo de paz, assinado em 28 de junho de 1919, que encerrou oficialmente a Primeira Guerra Mundial. O tratado impôs duras penalidades à Alemanha, incluindo reparações financeiras, restrições militares e perdas territoriais, com o objetivo de garantir a paz e prevenir futuros conflitos.

O **antisemitismo** é a expressão de ódio em relação a judeus. Manifestações retóricas e físicas são direcionadas contra indivíduos judeus e/ou contra seus bens, instituições comunitárias e instalações religiosas. **Definição da Aliança Internacional para a Memória do Holocausto em 26 de maio de 2016, in "The International Holocaust Remembrance Alliance".**

A **República de Weimar** é assim chamada porque a assembleia que adotou sua constituição reuniu-se na cidade de Weimar entre fevereiro e agosto de 1919.

A Guerra Civil Espanhola (1936–1939)

Conflito ocorrido na Espanha entre republicanos e nacionalistas, no período de 1936 a 1939.

Tropas nazifascistas apoiaram os nacionalistas, liderados pelo general Francisco Franco. A vitória dos nacionalistas abriu caminho para Francisco Franco se tornar ditador da Espanha e fortalecer os governos totalitários em ascensão na Europa.

O país foi usado como campo de testes para a indústria bélica e antecipou o enfrentamento entre democracia e fascismo da Segunda Guerra Mundial.

No contexto de avanço de Franco em direção ao Norte do país ocorreu o devastador bombardeio da cidade de Guernica. O bombardeio foi retratado na icônica obra Guernica, de Pablo Picasso.

A ditadura franquista persistiu até 1975.

Invasão japonesa da China ou Segunda Guerra Sino-japonesa (1937-1945)

Conflito militar travado principalmente entre a República da China e o Império do Japão entre 1937 a 1945. O início da guerra é normalmente considerado o Incidente da Ponte Marco Polo em 1937, no qual uma disputa entre as tropas japonesas e chinesas se transformou em uma invasão em grande escala. O início da guerra ocorre com a Invasão japonesa da Manchúria em 1931. Na China e em Taiwan, é conhecida como Guerra de Resistência contra a Agressão Japonesa.



No final da Guerra Civil, foi imposta a ditadura militar do general Francisco Franco; ao lado, a pintura Guernica, de Pablo Picasso, representa os horrores da guerra.

Getty images



Invasão japonesa da União Soviética e Mongólia (1938–1941)

Em 29 de julho de 1938, os japoneses invadiram a União Soviética e foram combatidos na Batalha do Lago Khasan.

A vitória soviético-mongol nas batalhas de Khalkhin Gol levou a uma crise de governo convencendo algumas partes do governo japonês de que deveriam se concentrar em se conciliar com o governo soviético para evitar interferências na guerra contra a China. Somente em 13 de abril de 1941, o Pacto de Não-Agressão Nipônico-Soviético foi assinado.

Leitura complementar

[Centenas de fotos inéditas da Guerra Civil Espanhola vêm à luz em Barcelona](#)

A Alemanha Nazista

A Primeira Guerra Mundial alterou radicalmente o mapa geopolítico da Europa, com a derrota dos Impérios Centrais (Áustria-Hungria, Alemanha e Império Otomano) e a tomada do poder pelos bolcheviques em 1917 na Rússia.

Os aliados vitoriosos, como França, Bélgica, Itália, Grécia e Romênia ganharam territórios, enquanto novos Estados foram criados a partir do colapso da Áustria-Hungria e dos impérios russo e otomano.

Apesar do movimento pacifista após o fim da 1ª guerra, as perdas causaram um nacionalismo revanchista em vários países europeus. O revanchismo era forte na Alemanha pelas significativas perdas territoriais, coloniais e financeiras impostas pelo Tratado de Versalhes. Pelo tratado, a Alemanha perdeu cerca de 13% do seu território e todas as suas colônias ultramarinas, foi proibida de anexar outros Estados, teve que pagar indenizações e sofreu limitações quanto ao tamanho e a capacidade das suas forças armadas. Enquanto isso, a Guerra Civil Russa levava à criação da União Soviética.

Estes acontecimentos propiciaram a criação do que se convencionou chamar de Alemanha Nazista, também conhecida como Terceiro Reich Alemão (reich = reino, império), entre 1933 e 1945, quando o seu governo era controlado por Adolf Hitler e pelo Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), mais conhecido como Partido Nazista.

O massacre dos judeus da Europa aconteceu no contexto da Segunda Guerra. Conforme as tropas alemãs invadiam e ocupavam mais e mais territórios europeus, áreas da União Soviética e partes do norte da África, as políticas raciais e antissemitas do regime nazista se tornaram mais radicais, passando da perseguição ao genocídio.



A cronologia da guerra



Lojas, escritórios e sinagogas judias foram destruídas em diversas cidades alemãs, austríacas e nos sudetos
Imagens BBC

A Noite dos Cristais

Embora oficialmente e para fins didáticos o início da guerra tenha como marco a invasão da Polônia, em 1939, a onda antissemita já varria a Alemanha e a Áustria.

A ***Kristallnacht***, por exemplo, que, traduzida literalmente quer dizer "**Noite dos Cristais**" (também chamada de "Noite dos Vidros Quebrados"), foi uma onda de violência antissemita (preconceito ou ódio contra os judeus) que ocorreu nos dias **9 e 10 de novembro de 1938**. Esta onda de violência ocorreu em toda a Alemanha, na Áustria então anexada, e em certas áreas da região dos Sudetos (cadeia de montanhas entre a Polônia, a República Tcheca, e a Alemanha). A "Noite dos Cristais" deve seu nome aos inumeráveis cacos de vidro que cobriram as ruas após o massacre – eram os vidros quebrados das janelas das sinagogas, das casas e das empresas de propriedade de judeus, que foram saqueadas e destruídas durante os ataques, instigados principalmente por membros do Partido Nazista e por membros das SA (*Sturmabteilungen*: literalmente Destacamentos de Assalto), da Juventude Hitlerista.

Leitura complementar

Leia a história completa deste episódio: [A noite dos cristais](#)

1939

Os historiadores consideram o ponto inicial da guerra a invasão da Polônia pela Alemanha Nazista em **1º de setembro de 1939**.

17 de setembro - A União Soviética invade a Polônia pelo leste; União Soviética e Alemanha dividem a Polônia entre si.

30 de novembro - A União Soviética invade a Finlândia, iniciando a chamada Guerra de Inverno.

1940

9 de abril a 9 de junho - A Alemanha invade a Dinamarca e a Noruega.

10 de junho - A Itália entra oficialmente na Guerra, invadindo o sul da França.

14 de junho a 6 de agosto - A União Soviética ocupa os Estados Bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia)

Novembro - As ocupações prosseguem; a Hungria é ocupada em 20 de novembro, a Romênia em 23 de novembro e a Eslováquia em 24 de novembro, aderindo ao Eixo.



Soldados soviéticos da Frente de Leningrado puxando artilharia camuflada em estradas lamacentas. Imagem Wikimedia Commons



Navios da marinha dos EUA atingidos em Pearl Harbor; jornal noticia o ataque e a declaração de guerra ao Japão. Imagens: Memorial da Democracia



1941

22 de junho a novembro - A Alemanha nazista e seus parceiros do Eixo invadem a União Soviética. A Finlândia, que havia perdido territórios na Guerra de Inverno, participa da invasão.

7 de dezembro - O Japão bombardeia a base naval americana de Pearl Harbor.

8 de dezembro - Os Estados Unidos declaram guerra ao Japão, entrando oficialmente na Segunda Guerra Mundial; os japoneses ocupam as Filipinas, Indochina e Cingapura.

11 a 13 de dezembro - A Alemanha nazista e seus parceiros do Eixo declaram guerra aos Estados Unidos.

Leitura complementar

[5 razões por que a União Soviética foi essencial para derrotar Hitler](#)

1942

Os britânicos bombardeiam Köln (Colônia), no início de uma campanha que leva a Guerra aos territórios alemães. Durante os três anos seguintes, até 1945, bombardeios anglo-americanos reduzem as cidades alemãs a escombros.

Junho a setembro - A Alemanha e seus parceiros do Eixo iniciam uma nova ofensiva na União Soviética. As tropas alemãs abrem caminho até Stalingrado e conquistam a Crimeia. Com as forças alemãs na África do Norte, tendo conquistado o Egito, este momento é considerado o auge do sucesso militar alemão na Segunda Guerra Mundial.

17 de julho - Tem início a **Batalha de Stalingrado**, que prossegue até fevereiro de 1943. Foi a maior e mais sangrenta batalha da Segunda Guerra Mundial e mudou os rumos do conflito a partir da vitória soviética. Atualmente, Stalingrado (cujo nome homenageava Stalin) chama-se Volgogrado, pois está às margens do rio Volga.

23 e 24 de outubro - As tropas britânicas derrotam os alemães e italianos em **El Alamein**, no Egito, colocando as forças do Eixo em retirada caótica.

Prisioneiros italianos e alemães após a batalha de Alamein
wikimedia commons



1943

13 de maio - As forças do Eixo na Tunísia se rendem aos Aliados, acabando com a campanha no norte da África.

10 de julho - As tropas estadunidenses e britânicas dominam a Sicília, na Itália.

25 de julho - O Grande Conselho Fascista depõe Benito Mussolini, permitindo que o Marechal italiano Pietro Badoglio institua um novo governo.

8 de setembro - O governo de Badoglio se rende incondicionalmente aos Aliados, mas os alemães imediatamente tomam controle de Roma e do norte da Itália, estabelecendo um regime fascista novamente sob controle de Mussolini, libertado da prisão por soldados alemães de elite em 12 de setembro.



Imagens da Batalha de Stalingrado; o ditador Benito Mussolini, deposto em 1943
wikimedia commons

1944

4 de junho - As tropas aliadas libertam Roma. Seis semanas depois, bombardeios anglo-americanos conseguem atingir alvos na parte leste da Alemanha pela primeira vez.

6 de junho - Tropas britânicas, canadenses e estadunidenses desembarcam com sucesso nas praias da Normandia, na França, e abrem uma "Segunda Frente" contra os alemães, chamada de "Operação Overlord". A data ficou conhecida como "O Dia D".

22 de junho - Os soviéticos iniciam uma forte ofensiva na Bielorrússia oriental (Belarus), destruindo o Centro do Grupo do Exército Alemão e avançando para Varsóvia, na Polônia.

1º de agosto a 5 de outubro - O Exército Interno (a resistência polonesa) se insurge contra os alemães em um esforço para liberar Varsóvia antes mesmo da chegada das tropas soviéticas. O avanço soviético estaciona na margem leste do rio Vístula. No dia 5 de outubro, os alemães aceitam a rendição em Varsóvia.

20 a 25 de agosto - As tropas Aliadas chegam a Paris. Em setembro, os Aliados chegam à fronteira com a Alemanha. Em dezembro, praticamente toda a França, grande parte da Bélgica, e parte do sul da Holanda estão livres do domínio alemão.

4 de setembro - A Finlândia concorda em assinar um armistício com a União Soviética, expulsando as forças alemãs.

16 de dezembro - Os alemães iniciam a ofensiva final no oeste, conhecida como a Batalha do Bulge, em uma tentativa de reconquistar a Bélgica e dividir as forças Aliadas ao longo de toda a fronteira alemã.



Imagens do desembarque das tropas aliadas na Normandia em 1944.
Imagens wikimedia commons

Leituras complementares

[Dia D: por que o 6 de junho de 1944 mudou a história da humanidade](#)

[Os 80 anos do Dia D: veja poderosas imagens sobre a data que foi crucial para o fim da Segunda Guerra](#)

1945

1º de janeiro - Os alemães batem em retirada da Bélgica.

12 de janeiro - Os soviéticos lançam uma nova ofensiva, liberando Varsóvia e Cracóvia. Capturam então Budapeste, em 13 de fevereiro, expulsando os alemães e seus colaboradores húngaros no início de abril.

13 de abril - Forças soviéticas capturam Viena.

16 de abril - Os soviéticos iniciam sua ofensiva final cercado Berlim.

28 de abril - Benito Mussolini morre fuzilado pelos próprios italianos. Os corpos do ex-Duce e da sua amante Clara Petacci, assim como os de outros 17 líderes fascistas também executados pela resistência italiana, foram expostos à execração pública numa praça de Milão

30 de abril - Hitler comete suicídio.

Hitler atirou contra a própria cabeça no bunker em que se escondeu durante as últimas semanas da Segunda Guerra Mundial. Ele cometeu suicídio junto de sua esposa, Eva Braun, que ingeriu uma cápsula de ácido cianídrico.



Imagens wikipedia commons

A foto mostra o Chefe de Operações do Alto-Comando da Wehrmacht, General Alfred Jodl (ao centro), acompanhado pelo Major Wilhelm Oxenius (à esq.) e pelo Almirante Hans-Georg von Friedeburg (à dir.), no momento em que os alemães assinaram os termos de rendição incondicional aos aliados no QG de Rheims, na França, dando fim à Segunda Guerra Mundial.

7 de maio - A Alemanha assina sua rendição incondicional, na cidade de Reims, perante o General estadunidense, Dwight D. Eisenhower, comandante das forças Aliadas no norte da Europa.

8 de maio - Em Berlim, a Alemanha assina um segundo documento de rendição.

6 de agosto - Os Estados Unidos lançam uma bomba atômica em Hiroshima.

8 de agosto - A União Soviética declara guerra contra o Japão e invade a Manchúria.

9 de agosto - Os Estados Unidos lançam uma bomba atômica em Nagasaki.

2 de setembro - O Japão assina sua rendição, pondo fim oficialmente à Segunda Guerra Mundial.

Leitura complementar

['Mein Kampf': livro escrito por Hitler em 1925 já trazia ideias nazistas](#)

8 de maio: o Dia da Vitória!

O Dia da Vitória na Europa foi o dia **8 de maio de 1945**, data formal da rendição da Alemanha Nazista. A data foi motivo de grandes celebrações, especialmente em Londres, onde mais de um milhão de pessoas festejaram o fim da guerra na Europa. Uma multidão saudou o Rei Jorge VI e a Rainha consorte Elisabeth, acompanhados pelo primeiro-ministro, Winston Churchill, na sacada do Palácio de Buckingham. Nos Estados Unidos, o Presidente Harry Truman, que celebrava 61 anos nesse mesmo dia, dedicou a vitória ao seu antecessor, Franklin D. Roosevelt, que morrera havia cerca de um mês antes.



Personagens da guerra, a mais sangrenta e destrutiva da humanidade

Líderes dos Aliados

Embora sejam centenas os líderes de cada país envolvidos na guerra, destacamos aqueles de atuação mais relevante no conflito.

Brasil

Getúlio Vargas

Foi Presidente do Brasil por dois períodos, primeiro de 1930 a 1945. Entre 1937 e 1945 governou como ditador do regime do Estado Novo. Apesar dos fortes laços econômicos do Brasil com a Alemanha Nazista, Vargas ficou do lado dos Aliados após o afundamento de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães e declarou guerra contra a Alemanha Nazista e a Itália Fascista em agosto de 1942. Vargas deu apoio econômico e militar (Força Expedicionária Brasileira) aos Aliados.

General Mascarenhas de Moraes

Comandou a Força Expedicionária Brasileira durante a Campanha da Itália. Chegou à Itália Fascista com as primeiras tropas brasileiras em 1944 e comandou as operações que levaram à até a rendição das forças do Eixo em 22 de abril de 1945. Após o fim da guerra, ele recebeu o posto de Marechal de Campo.



Getúlio Vargas (acima) e o General Mascarenhas
Imagens O Globo

Humberto de Alencar Castello Branco

Foi chefe da 3ª Seção (Operações) da Força Expedicionária Brasileira (FEB), permanecendo durante trezentos dias nos campos de batalha. Na FEB, planejou e implementou manobras militares nos combates na Itália, principalmente na Batalha de Monte Castello. Alencar Castello Branco conquistou grande prestígio na FEB por ser um grande estrategista. Em 1964 seria um dos articuladores do golpe militar, tendo assumido a presidência do Brasil entre 1964 e 1967.

Joaquim Pedro Salgado Filho

Ministro da Aeronáutica do Brasil entre 1941 a 1945, criou o 1º Grupo de Aviação de Caça, grupo muito importante para a ação brasileira durante a guerra. Foi um dos criadores do Correio Aéreo Nacional e da Escola de Aeronáutica, que resultou na separação da Força Aérea Brasileira (FAB) do Exército. Estimulou a criação de aeroportos para aviação comercial no Brasil. Em sua homenagem, o aeroporto de Porto Alegre é nominado Aeroporto Salgado Filho.



Castello Branco
História Mundi



Joaquim Pedro Salgado Filho
wikimedia commons

Império Britânico e Commonwealth

(inclui o Reino Unido, formado por Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, o Canadá e a Nova Zelândia)

Neville Chamberlain

Foi primeiro-ministro durante as primeiras fases da guerra (de 1937 a 1940). Havia liderado uma política de apaziguamento em relação à Alemanha Nazista, assumindo o cargo em 1937 e renunciando em 10 de maio de 1940, após a fracassada campanha norueguesa. Morreu de câncer em 9 de novembro de 1940, meio ano após renunciar.

Winston Churchill

Primeiro-ministro durante a maior parte da guerra, de 1940 a 1945, sucedeu Chamberlain. Assumiu o poder no início da invasão nazista da França. Durante a Batalha da Grã-Bretanha, os discursos de Churchill aumentaram o moral britânico durante os momentos mais sombrios.



Churchill e De Gaulle (acima)
Imagens wikipedia commons



França

Charles de Gaulle

Foi o líder dos Franceses Livres e chefe do governo francês no exílio após a Queda da França. Um oponente veemente da colaboração, assumiu o comando da resistência francesa, chefiando o Exército de Libertação Francês até o fim da guerra.

General Philippe Leclerc de Hauteclocque

Líder das forças da França Livre, comandou forças tanto na África quanto na França. Após o fim da guerra, comandou o Corpo Expedicionário Francês do Extremo Oriente na Primeira Guerra da Indochina. Assinou o armistício com o Japão em nome da França em 2 de setembro de 1945.

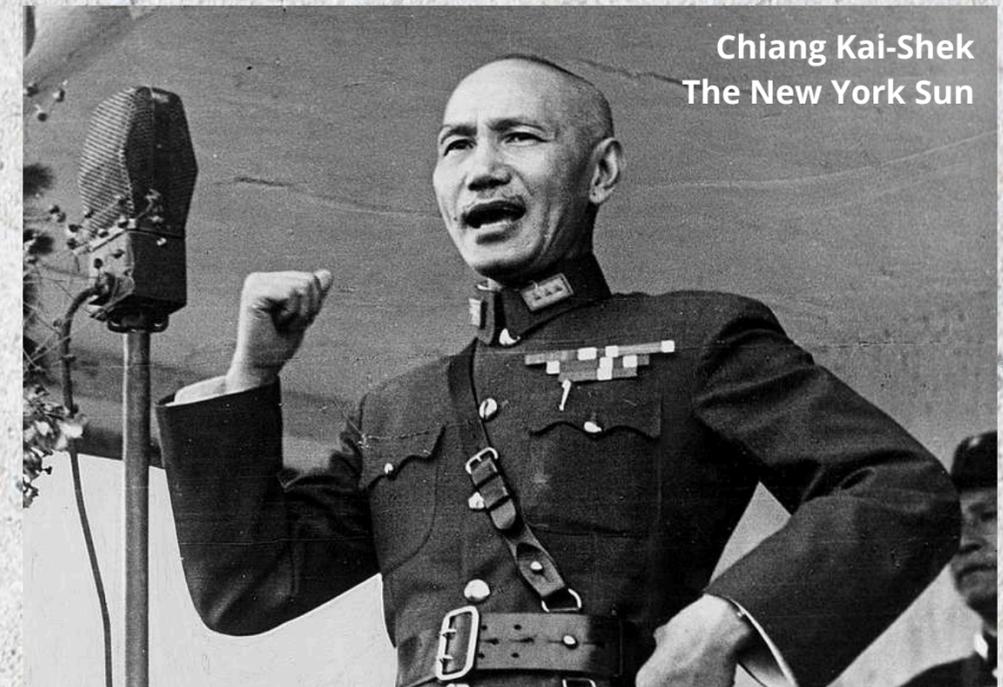
Governo Polonês no Exílio e Estado Secreto

Władysław Raczkiewicz

Presidente do governo polonês no exílio, de 1939 até sua morte, em 1947. Quando os nazistas invadiram a Polônia, Raczkiewicz fugiu para Londres onde estabeleceu o governo no exílio.



República da China



Chiang Kai-Shek

Era o Generalíssimo do Exército Nacional Revolucionário e presidente do Conselho Militar Nacional, o mais alto órgão político da nação. Foi também Diretor-Geral do Partido Nacionalista Chinês (Kuomintang) e, a partir de 1943, Presidente do Governo Nacional. Levou a nação a uma guerra em grande escala com o Japão após o Incidente da Ponte Marco Polo, em 7 de julho de 1937. Depois que a China se uniu aos Aliados em 1942, foi o Comandante Supremo do Teatro da Guerra na China, que também incluía a Birmânia.

União Soviética



Josef Stalin
(à esq.) e Molotov
Revista Superinteressante

Josef Stalin

Secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética durante a Segunda Guerra Mundial. A partir de 1941, foi também Presidente do Comitê dos Comissários do Povo (espécie de Primeiro-Ministro) da União Soviética. Durante seu governo a URSS emergiu como uma superpotência que rivalizaria com os Estados Unidos. Stalin liderou o Exército Vermelho para libertar a União Soviética da ocupação nazista. Após a guerra, colocou os líderes comunistas no poder na Europa Oriental, estabelecendo o Bloco Oriental, levando à Guerra Fria.

Kliment Vorochilov

General líder do Exército Soviético durante a Segunda Guerra Mundial.

Viatcheslav Molotov

Foi Ministro das Relações Exteriores da União Soviética de 1939 a 1949. Responsável pelo Pacto Molotov-Ribbentrop que orientou as relações soviético-alemãs até junho de 1941, quando Hitler atacou a União Soviética. Molotov conduziu negociações urgentes com a Grã-Bretanha e Estados Unidos para alianças durante a guerra. Garantiu o acordo de Roosevelt e Churchill para criar uma "segunda frente" na Europa.

Seu nome tornou-se célebre pela popularidade do "coquetel molotov", arma incendiária utilizada ainda hoje em guerrilhas e manifestações urbanas. Esse nome foi atribuído, por ironia, pelos finlandeses durante a invasão da Finlândia pela União Soviética na Guerra de Inverno, em 1939. O então comissário russo de Relações Exteriores afirmou em programas de rádio que os soviéticos não estavam jogando bombas sobre os finlandeses, e sim fornecendo-lhes alimentos. Os finlandeses, então, passaram a chamar as bombas de "Cesto de pães de Molotov", e a construir bombas artesanais, que chamaram de "Coquetéis Molotov".

Estados Unidos

Franklin Delano Roosevelt

Foi o 32º Presidente dos Estados Unidos (filho de Theodore Roosevelt, presidente entre 1901 e 1909), de 1933 até sua morte em 1945 (exerceu quatro mandatos). Roosevelt chegou ao poder durante a Grande Depressão com a promessa de recuperar o país pela implementação do "New Deal". Em 1942, Roosevelt formou um novo órgão, o Estado-Maior Conjunto, que tomou as decisões finais sobre a estratégia militar. Antes do ataque a Pearl Harbor, tentou ajudar os Aliados sem declarar guerra.

Em 29 de março de 1945, Roosevelt foi à Little White House em Warm Springs, na Geórgia, para descansar antes de sua participação na conferência de fundação das Nações Unidas (ONU). Na tarde de 12 de abril, disse: "Estou com uma dor de cabeça terrível". O presidente então caiu inconsciente, vítima de um AVC. Morreu aos 63 anos, duas semanas antes da rendição total da Alemanha.

Harry Truman

Foi o 33º presidente dos Estados Unidos, de 1945 a 1953, assumindo o cargo após a morte de Roosevelt. O presidente Truman ordenou os bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki em 1945. Após a guerra, comandou os esforços de recuperação do pós-guerra. É considerado um dos criadores da OTAN (Tratado do Atlântico Norte ou NATO em inglês - North Atlantic Treaty Organization), em 4 de abril de 1949. Constituiu um sistema de defesa coletiva através do qual os seus Estados-membros (são 32 atualmente) concordam com a defesa mútua em resposta a um ataque por qualquer entidade externa à organização.

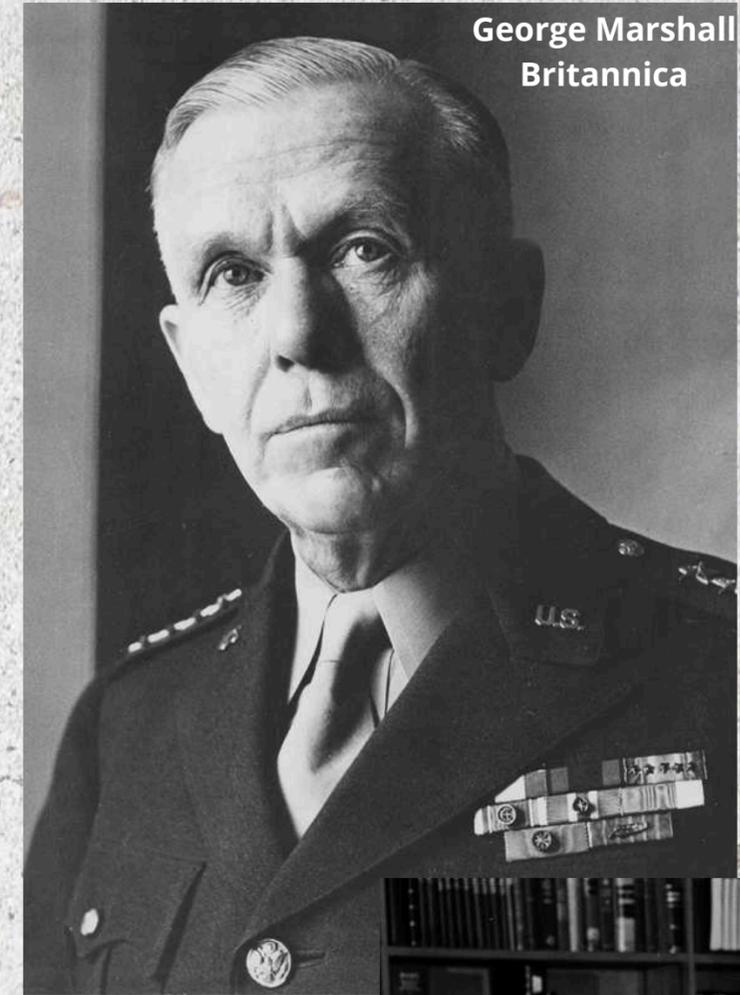


Roosevelt (acima) e Truman
wikipedia commons



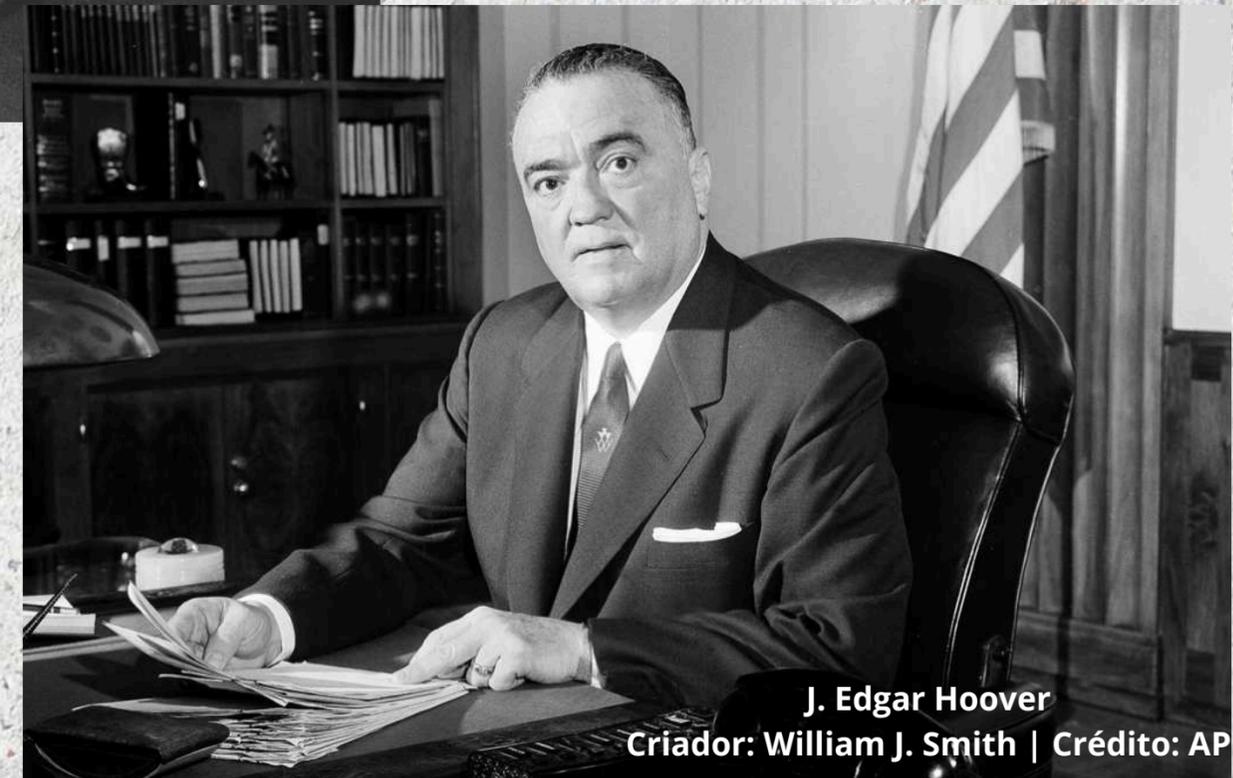
General George Marshall

General do Exército e Chefe do Estado-Maior durante a guerra, supervisionou a maior expansão militar da história americana. Coordenou as operações aliadas na Europa e no Pacífico. Após a guerra, Marshall tornou-se Secretário de Estado e liderou o esforço de reconstrução pós-guerra na Europa, que ficou conhecido como “Plano Marshall”. Por seu papel na recuperação recebeu o Prêmio Nobel da Paz.



Jonh Edgar Hoover

Foi diretor do Federal Bureau of Investigation (FBI) de 1935 a 1972. Hoover e o FBI foram responsáveis pela inteligência nos Estados Unidos e na América do Sul durante a guerra. Hoover teve sucesso ao encerrar uma rede de espionagem nazista nos Estados Unidos.



Frente Europeia e Norte da África

Dwight David Eisenhower

Apelidado de "Ike", foi o Comandante Supremo das Forças Aliadas na Europa. Foi responsável por planejar e supervisionar a libertação da França e da Europa com a invasão da Alemanha nazista. Após a rendição incondicional alemã, Eisenhower foi nomeado Governador Militar da Zona de Ocupação dos EUA. Sete anos após a guerra, foi eleito presidente dos Estados Unidos.

John C.H. Lee (o "General Lee")

Vice-Comandante de Abastecimento e Administração do General Eisenhower, liderou a maior unidade individual da Segunda Guerra Mundial. A Zona de Comunicações, ou COM-Z, como ficou conhecida após o Dia D, contou com cerca de 435.000 soldados em seu auge.

George S. Patton

Foi um dos principais generais dos Estados Unidos durante as campanhas no norte da África, Sicília, França e Alemanha. Era conhecido como "Velho Sangue e Coragem".



Dwight D. Eisenhower conversa com soldados americanos antes da Operação Overlord (o desembarque na Normandia), que levaria a guerra a seu final - Getty Images

Frente do Pacífico

General Douglas MacArthur

Foi Comandante Supremo das Forças Aliadas na Área Sudoeste do Pacífico entre 1942-1945. Também foi comandante das forças aliadas nas Filipinas. Aceitou a rendição do Japão em 2 de setembro de 1945, tornando-se então Comandante Supremo das Potências Aliadas.

Leitura complementar

Conheça todos os líderes dos Aliados na guerra
[Líderes dos Aliados na Segunda Guerra Mundial](#)

Líderes dos Países do Eixo

Alemanha Nazista

Adolf Hitler

Foi o líder da Alemanha Nazista, primeiro como Chanceler (Primeiro-Ministro) de 1933 até 1934. Mais tarde, ele se tornou o “Führer” (termo alemão que significa condutor, guia, líder, chefe) de 1934 até seu suicídio em 1945. Hitler chegou ao poder durante o período de crise da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Durante seu governo, a Alemanha tornou-se um estado fascista com uma política abertamente antissemita, que levou ao Holocausto. Hitler seguiu uma política externa extremamente agressiva, desencadeando a Segunda Guerra Mundial. Cometeu suicídio em 30 de abril de 1945, junto a Eva Braun, sua amante de longa data, com quem havia se casado menos de 40 horas antes de suas mortes.

Rudolf Hess

Foi vice de Hitler no Partido Nazista, e esperava obter uma vitória diplomática ao selar a paz entre o Terceiro Reich e a Grã-Bretanha. Voou para a Escócia na tentativa de negociar a paz, mas foi preso. Hess redigiu grande parte da legislação nazista, incluindo as **Leis de Nuremberg** de 1935, que retiravam direitos dos judeus na Alemanha, e que estiveram na origem do Holocausto. Foi julgado em Nuremberg e condenado à prisão perpétua. Morreu aos 93 anos.



Adolf Hitler e Rudolf Hess
wikipedia commons



Leitura complementar

[O que dizem os cientistas que analisaram restos de Hitler sobre morte do ditador nazista](#)

Hermann Göring

Originalmente, o sucessor designado de Hitler e o segundo oficial nazista de mais alto escalão, Göring ocupou vários cargos públicos que Hitler lhe atribuiu. Foi o comandante-chefe da Luftwaffe (força aérea nazista), Presidente do Reichstag (parlamento alemão), Chefe original da Gestapo, Ministro da Economia, Chefe Supremo da Economia de Guerra, Chefe do Plano Quadrienal, Reichmarshall do Grande Reich Alemão, Ministro das Florestas do Terceiro Reich e finalmente réu número 1 nos Julgamentos de Nuremberg. Hitler concedeu a Göring a Grã-Cruz da Cruz de Ferro pela sua liderança de sucesso. Göring foi o oficial nazista de mais alto escalão levado aos Julgamentos de Nuremberg. Cometeu suicídio com cianeto antes de sua sentença ser executada.



Abaixo, Hermann Göring; acima, a Sede da Gestapo na Prinz Albrecht Street em Berlim, 1933
Imagens wikipedia commons

O que foi a Gestapo

Sendo a força policial política da Alemanha nazista, a Gestapo era responsável por proteger o regime de seus supostos inimigos raciais e políticos.

A Gestapo usava informantes, vigilância, busca e apreensão domiciliar, além de métodos brutais de interrogatório, incluindo tortura, para realizar suas investigações. Uma das principais responsabilidades da Gestapo era a de coordenar a deportação dos judeus para os guetos, campos de concentração e centros de extermínio.

Heinrich Himmler

Tornou-se o segundo em comando da Alemanha Nazista após a queda de Göring. Foi o principal arquiteto da "Solução Final" (plano de genocídio da população judia de todos os territórios ocupados pela Alemanha) e era superintendente dos campos de concentração nazistas, e campos de extermínio e esquadrões da morte. Detinha a responsabilidade final de comando pela aniquilação de "subumanos", considerados indignos de viver. Pouco antes do fim da guerra, propôs entregar a Alemanha aos Aliados se fosse poupado da acusação como líder nazista. Himmler cometeu suicídio com cianeto depois de se tornar prisioneiro do exército britânico.

Joseph Goebbels

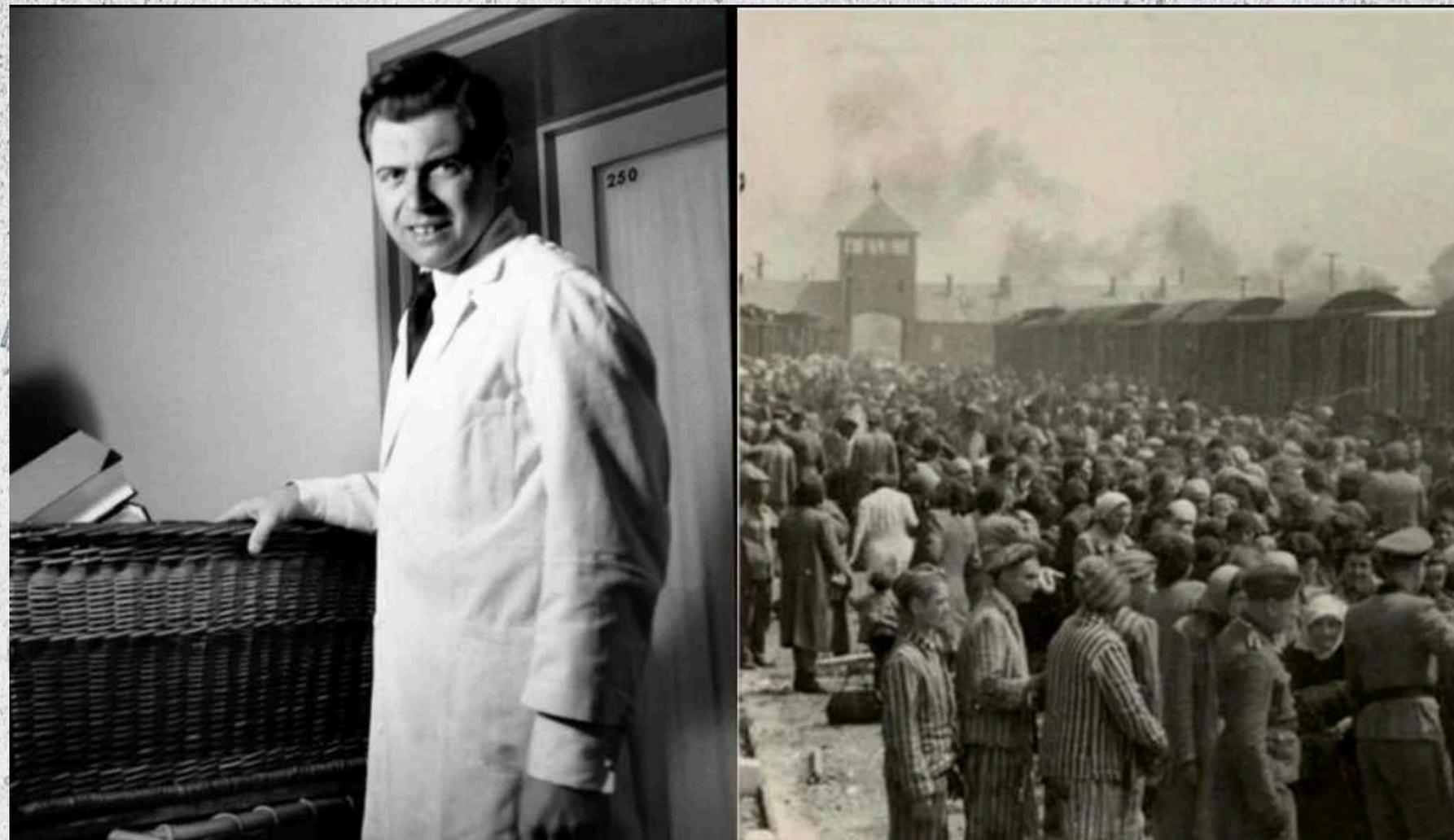
Foi Ministro do Esclarecimento Público e Propaganda, de 1933 a 1945. Ávido defensor da guerra, Goebbels preparou o povo alemão, via propaganda massiva, para um conflito militar em grande escala. Foi um dos agentes mais próximos a Hitler e um dos seguidores mais devotos. Após o suicídio de Hitler, Goebbels e sua esposa, Magda, cometeram suicídio, tomando veneno, após envenenarem também seus seis filhos. Ele havia sido nomeado chanceler um dia antes de sua morte.



Heinrich Himmler (acima) e Joseph Goebbels
wikipedia commons

Joseph Mengele

Conhecido como “O Anjo da Morte”, Mengele era médico em Auschwitz, aproveitando-se de seu cargo para fazer experimentos em seres humanos. Seu total descaso com os pacientes se mostrava nas suas técnicas brutais. Tinha algumas fixações como a heterocromia, quando as cores dos olhos são diferentes e, por isso, removia os globos oculares de muitos daqueles que usava como cobaias. Tinha predileção por usar gêmeos e pessoas com nanismo ou deficiências em seu laboratório. Tentava provar também que o sangue de judeus, ciganos, negros e homossexuais era sujo ou inferior ao da raça ariana. Mengele conseguiu fugir ao término da guerra e teria morrido no Brasil em 1979.



Leituras complementares

[As experiências médicas nazistas](#)

[“Anjo da morte”: Como o médico nazista Josef Mengele viveu com regalia por 18 anos no Brasil](#)

Itália

Benito Mussolini

Foi primeiro-ministro do Reino da Itália de 1922 a 1943. Fundador do fascismo, Mussolini fez da Itália o primeiro estado fascista, usando as ideias de nacionalismo, militarismo, anticomunismo e antissocialismo combinadas com a propaganda estatal. Em 1925, assumiu poderes ditatoriais como o "Duce" ("Líder") do Fascismo, recebendo do rei Victor Emmanuel poderes absolutos. Embora seu regime tenha influenciado Adolf Hitler e a Alemanha nazista, Mussolini não subscreveu as teorias raciais nazistas, descartando-as como míticas e fabricadas. Somente em 1938, sob pressão crescente de Hitler, adotou o antissemitismo como política de Estado. Mussolini era o chefe oficial da Milizia Volontaria per la Sicurezza Nazionale, MVSN ("Milícia Voluntária para a Segurança Nacional"), muitas vezes chamada de "Camisas Negras", que eram partidários fascistas leais a ele e não ao rei. Sucessivas derrotas militares a partir de 1941, culminando na Batalha de El Alamein em 1942 e na invasão aliada da Sicília, em julho de 1943, levaram à dissolução e demissão de Mussolini e de seu governo pelo rei. Preso por ordem do rei, Mussolini foi resgatado pelos alemães e tornou-se o Chefe de Estado-fantoches da República Social Italiana (regime sob controle da Alemanha nazista) no norte da Itália. Mussolini foi executado por guerrilheiros italianos em 28 de abril de 1945, enquanto tentava fugir para a Espanha com sua amante Clara Petacci.



A palavra "fascismo" é de origem italiana e vem de "Fasci di Combattimento" (Esquadra de Combate). "Fascio", em italiano, significa "feixe de varas". O símbolo fascista consistia em uma machadinha envolta por um feixe. Em Roma, na Antiguidade, o lictor (uma espécie de oficial de justiça) levava uma machadinha envolta por um feixe de varas nas mãos, quando ia executar as ordens judiciais. O feixe de varas significava união e força.



Imagens wikipedia commons

Japão

Imperador Hiroito

Foi o imperador de 1926 até sua morte em 1989, tornando-se o último líder sobrevivente dos três grandes (Alemanha, Itália e Japão). Era visto como um líder semidivino. Foi Comandante do Quartel-General Imperial de 1937 a 1945. Defendeu o uso de armas químicas e bacteriológicas. Ao fim da guerra, seus generais assumiram toda a culpa pelas atrocidades cometidas e ele foi exonerado de processo criminal, com todos os membros da família imperial pelo Comandante Supremo das Forças Aliadas (SCAP).

Foi o 124º imperador do Japão, reinando de 1926 até sua morte, em 1989. Foi um dos monarcas que reinou por mais tempo no mundo, com seu reinado de 62 anos sendo o mais longo de qualquer imperador japonês.



wikipedia commons

General Pietro Badoglio

Era Marechal do Exército e liderou o Exército Italiano durante a Segunda Guerra Ítalo-Abissínia. Renunciou em 1940 após a derrota italiana na Grécia. Em 1943, assinou o armistício com os Aliados e estabeleceu um governo realista no sul da Itália (Brindisi). Foi primeiro-ministro de 1943 a 1944.

General Mario Roatta

As atrocidades cometidas pelo italiano Roatta, principalmente nos campos de concentração dos Bálcãs, foram notórias. Seu esforço de limpeza étnica devastou a região, com relatos de que seus soldados matavam famílias inteiras em apenas uma noite. Como muitos italianos, não foi nem julgado após o término do conflito. Morreu como um homem livre em Roma, em 1968.

Leitura complementar

Para conhecer outros líderes do Eixo, clique aqui:

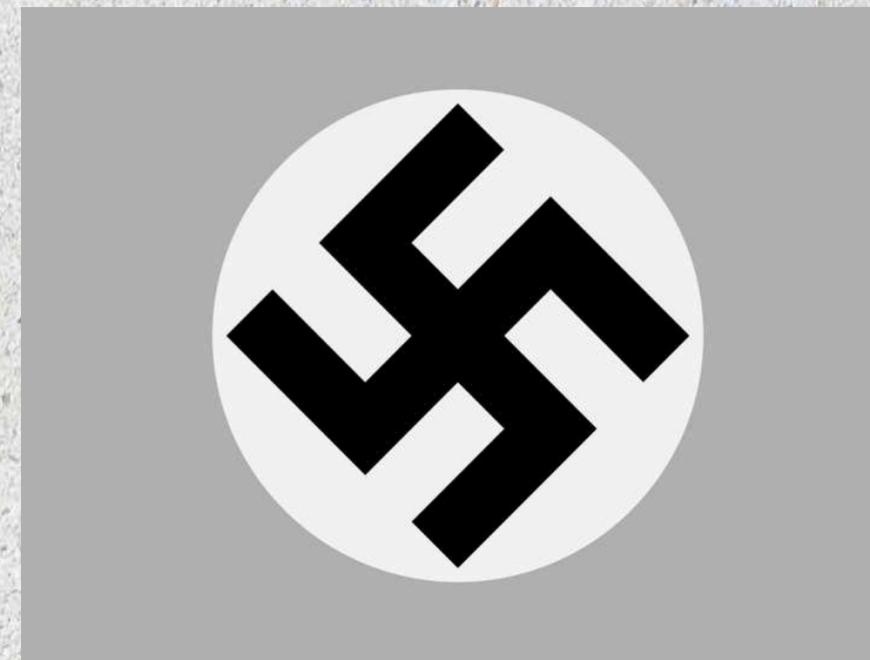
[Líderes do Eixo na Segunda Guerra Mundial](#)

A história da suástica

A palavra "suástica" vem do sânscrito *svtika*, que significa "boa sorte" ou "bem-estar". O desenho parece ter sido utilizado pela primeira vez na Eurásia, há cerca de 7.000 anos, talvez como uma representação do movimento do Sol no céu. Até hoje, é um símbolo sagrado no hinduísmo e no budismo, podendo ser encontrada em templos ou residências na Índia e na Indonésia. Estudos arqueológicos também encontraram estes símbolos em artefatos de culturas europeias pré-cristãs.

No início do século vinte, a suástica estava em moda na Europa, possuindo possuía inúmeros significados, mas o mais comuns estavam associados à boa sorte. No entanto, o trabalho de linguistas e outros estudiosos europeus foi encampado por grupos racistas, para os quais a suástica era um símbolo da "identidade ariana" e do orgulho nacional alemão.

Esta conjectura sobre a ascendência ariana do povo alemão é provavelmente uma das principais razões pelas quais o Partido Nazista adotou formalmente a suástica, ou a Hakenkreuz (Cruz Gamada), como seu símbolo, no ano de 1920.



Após a 1ª Guerra Mundial, alguns movimentos nacionalistas da extrema-direita alemã já a haviam adotado, associando-a à ideia de um estado racialmente "puro". Na época em que os nazistas obtiveram o controle político na Alemanha, as conotações originais da suástica já haviam sido alteradas para sempre.

Para conhecer a história completa deste símbolo, acesse: [A história da suástica](#)

Os campos nazistas de concentração e extermínio

Os nazistas criaram campos de extermínio para que os assassinatos em massa fossem mais eficazes, e assim cumprir o plano que a história denominaria mais tarde de "Holocausto". Diferentemente dos campos de concentração, que serviam principalmente como centros de detenção e de trabalho forçado, os campos de extermínio eram quase que exclusivamente "fábricas de morte".

Holocausto é como ficou conhecido o genocídio de judeus realizado a comando dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Pelos judeus, ele é conhecido como Shoá, palavra em hebraico que significa "calamidade". Ao longo da guerra, os nazistas realizaram ações sistemáticas de extermínio dessa etnia, e o resultado foi de cerca de 6 milhões de pessoas mortas.





Os nazistas nomearam o seu programa de extermínio dos judeus como “Solução Final” e, durante esse programa, também foram perseguidos comunistas, ciganos, homossexuais, negros, testemunhas de Jeová, pessoas com problemas físicos e mentais.

Entre as práticas realizadas no Holocausto estão o fuzilamento em massa de indivíduos, a utilização dos prisioneiros como trabalhadores escravos, o aprisionamento em guetos e campos de concentração, o uso de pessoas para experiências médicas cruéis. Em todos os campos nazis havia altas taxas de mortalidade como resultado da fome, doenças (sobretudo o tifo) e de exaustão, mas apenas os campos de extermínio eram construídos especificamente para a matança organizada.

Os campos de concentração e extermínio nazistas mais conhecidos foram os de Auschwitz-Birkenau, Belzec, Majdanek e Treblinka (estes na Polônia), Bergen-Belsen e Dachau (na Alemanha), dentre muitos outros na Ucrânia, Áustria, Itália, França, Bélgica, Croácia, Bósnia, Estônia e Lituânia

Leituras complementares

[Campos de Extermínio: uma visão geral](#)

[Auschwitz: como campo de extermínio se tornou centro do Holocausto nazista](#)

[Em áudio: Os diários de pracinha brasileiro capturado por nazistas na 2ª Guerra:](#)

['Comíamos neve para enganar o estômago'](#)

O saque de obras de arte pelos nazistas

Na guerra, o roubo de arte está relacionado às tentativas de domínio e destruição de identidade do povo dominado. Durante o conflito, os nazistas confiscaram, roubaram e pilharam cerca de cinco milhões de objetos de arte, particularmente aqueles pertencentes a famílias judias. Apenas da família Rothschild, na França, o governo de Hitler confiscou cerca de 5 mil itens.

Após a ocupação da Polônia os nazistas saquearam mais de 516 mil objetos de arte, o correspondente a quase 43% do patrimônio cultural polonês.

Os saques de obras de arte, que começaram com base ideológica, tornaram-se uma política governamental organizada. Pintor frustrado – Hitler foi rejeitado pela Academia de Belas Artes de Viena – ele tinha como ambicioso plano construir, em Linz, sua cidade natal, um “super museu”, o Führermuseum (Museu do Líder, em português). Como esse fim, o regime nazista seguiu um plano sistemático e organizado para apreender obras de arte e que, posteriormente, seriam ali exibidas.

As obras de arte saqueadas eram também destinadas a coleções privadas de líderes do Partido Nazista, tais como Hermann Göring. Já as obras consideradas por Hitler como arte “degenerada”, tais como as Cubistas, as Expressionistas, as Futuristas, as Dadaístas ou qualquer escola que se desviasse do representacionalismo clássico, as quais ele considerava produto de uma sociedade decadente, eram vendidas a compradores em países neutros, como a Suíça, com o objetivo de levantar capital para a compra de armamento ou para o futuro Museu do Líder.



Quadro do impressionista Edouard Manet descoberto em Merkers - National Archives



Soldados aliados recuperam obras na Alemanha em 1945 - Foto Laurel Publishing

Por volta do final da guerra, as obras de arte saqueadas estavam armazenadas em diversas localidades, tais como mosteiros, bunkers militares e castelos, mas alguns dos maiores repositórios estavam dentro de minas de sal, que, além de estarem protegidas contra bombardeios aliados, ofereciam as condições adequadas de umidade e temperatura para as obras de arte.

Grande parte dessas obras e artefatos foi recuperada por agentes de um programa criado pelos Aliados, chamado Monuments, Fine Art, and Archives (MFA&A), conhecido como "Monuments Men". O programa era formado por um grupo de agentes americanos e britânicos – diretores de museus, curadores, historiadores de arte, arquitetos e outros – cuja função era proteger a propriedade cultural da destruição e encontrar e resgatar obras e artefatos culturais que os nazistas haviam roubado.

Leituras complementares:

[O que realmente aconteceu com a arte roubada na segunda guerra mundial](#)

[O difícil retorno da arte roubada pelos nazistas](#)

[O controle da cultura e da arte na Alemanha Nazista](#)

[Livros roubados por nazistas na 2ª Guerra voltam a famílias e instituições](#)

“Nenhuma era vive inteiramente sozinha; toda civilização é formada não apenas por suas próprias realizações, mas pelo que herdou do passado. Se essas coisas são destruídas, perdemos uma parte do nosso passado e seremos mais pobres por isso.”

Major Ronald Balfour, um dos Monuments Men, em 1944.

Balfour, historiador especializado em arte medieval, morreu em plena ação, em Cleve, na Alemanha, em 1945, por uma explosão de mina (munições escondidas sob a terra), enquanto ele e outros homens tentavam realocar peças de arte medievais em segurança.



Saques alemães armazenados na igreja em Ellingen, Alemanha, encontrada por tropas dos EUA - National Archives

As consequências da Guerra

Após a rendição alemã, os aliados se reuniram na Conferência de Potsdam, realizada na cidade de Potsdam, Alemanha, entre 17 de julho e 2 de agosto de 1945, para decidir como administrar os acontecimentos pós-guerra depois do 8 de maio, Dia da Vitória na Europa.

Os objetivos da conferência incluíam estabelecer a nova ordem mundial, os tratados de paz e contornar os efeitos da guerra. Participaram os líderes dos aliados, Joseph Stálin (URSS), Harry Truman (EUA) e Winston Churchill e Clement Attlee (Reino Unido).



Imagens wikipedia commons



Dentre as decisões da Conferência, estavam:

- A desmilitarização e desnazificação da Alemanha;
- Pagamento, pela Alemanha, de uma indenização de US\$ 20 bilhões aos aliados
- A reversão de todas as anexações alemãs na Europa após 1937, e a separação da Áustria da Alemanha;
- A divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação militar: as três zonas a oeste viriam a formar a República Federal da Alemanha (conhecida como Alemanha Ocidental), enquanto a área ocupada pela União Soviética se tornaria a República Democrática da Alemanha (conhecida como Alemanha Oriental), ambas fundadas oficialmente em 1949. Um muro, construído em 1961, separaria os dois países, cuja travessia era proibida. Apenas em 9 de novembro de 1989 acontece a Queda do Muro de Berlin e a reunificação alemã;
- Nova divisão de fronteiras da Polônia e da URSS;
- Ultimato ao Japão que ainda não se rendera.

Outras consequências

Ataque a Hiroshima e Nagasaki

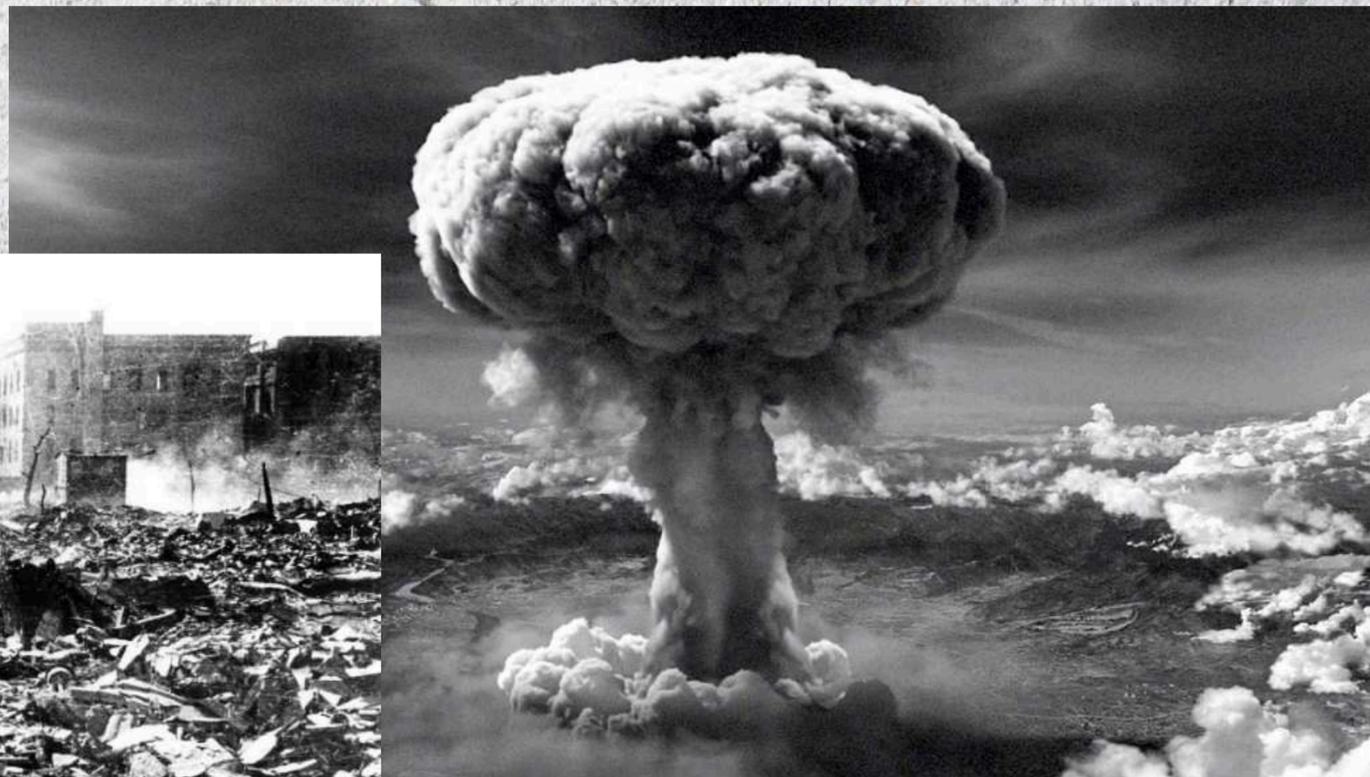
Nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, diante da resistência japonesa à rendição, os EUA lançaram duas bombas nucleares nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, os únicos ataques dessa natureza já realizados contra alvos humanos até hoje. O número aproximado de mortes contabilizadas pelos bombardeios foi de 140 mil em Hiroshima e 74 mil em Nagasaki.

A escolha das cidades se deu por critérios estratégicos. Hiroshima era uma cidade portuária e abrigava a maior parte do complexo industrial-militar do Japão. Já Nagasaki, que se tornou alvo no lugar da cidade de Kyoto, possuía um porto de importância militar e centros de reparo para embarcações.

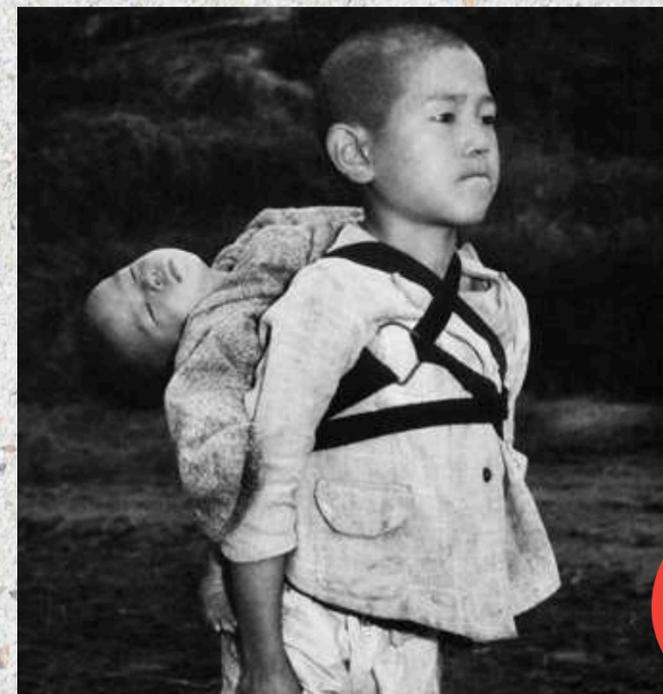
Parte das vítimas morreu quando as bombas foram detonadas e outras faleceram nos anos seguintes devido à exposição ao alto nível de radiação.

As bombas Little Boy, lançada em Hiroshima, e a Fat Man, em Nagasaki, levaram os japoneses a declarar sua rendição em 14 de agosto de 1945.

Os ataques destruíram as duas cidades, além de selar o fim da Segunda Guerra Mundial.



A foto do “Menino de Nagasaki”, carregando seu irmão morto nas costas após o lançamento das bombas sobre a cidade é uma das imagens mais chocantes e reveladoras dos horrores da guerra; A foto foi tirada pelo fotógrafo americano Joe O’Donnell e mostra um menino, com cerca de 9 anos de idade, esperando sua vez para a cremação de seu irmão morto, de 5 anos, que carregava nas costas. Segundo o fotógrafo, o menino mordida tão forte os lábios para não chorar que chegou a sair sangue da sua boca. A história dos dois irmãos foi contada também no filme de animação Hotaru no Haka (título em Japonês), lançado em 1988, e disponível no Brasil com o nome “Túmulo dos Vagalumes”.



Imagens BBC

Leitura complementar
[Hiroshima e Nagasaki: como foi o 'inferno' no qual morreram milhares por causa das bombas atômicas](#)

A Guerra Fria

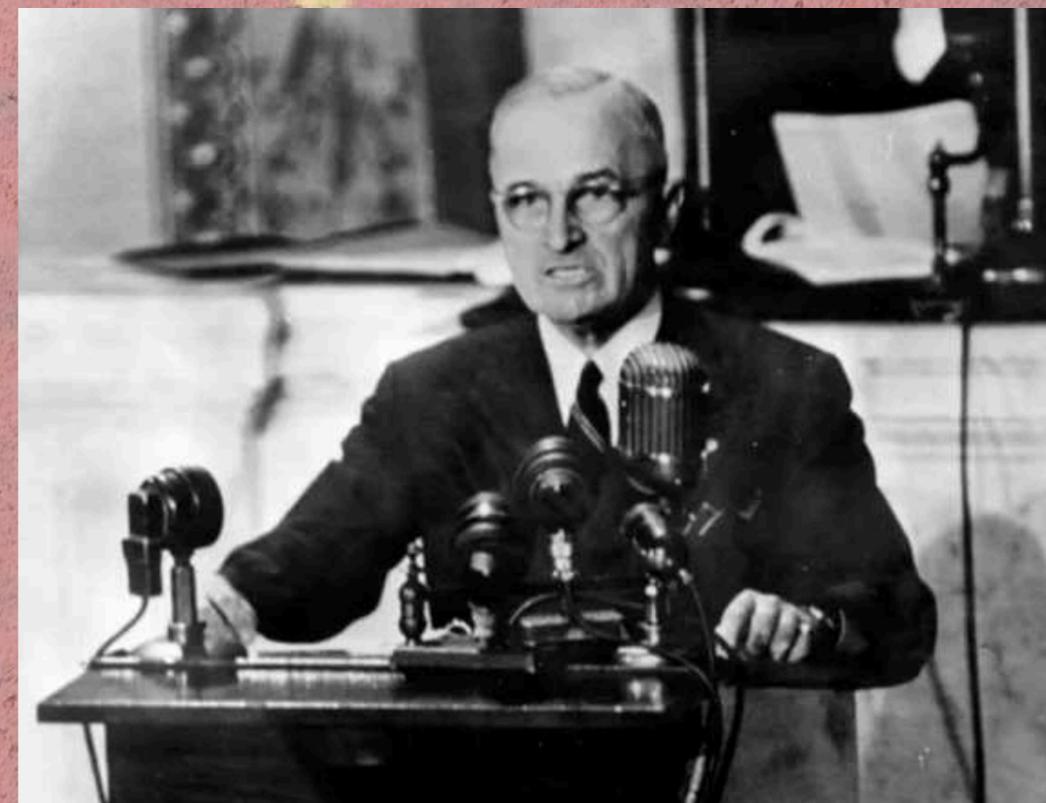
Após a segunda guerra, houve a formação de dois blocos econômicos e políticos, contrapondo as duas grandes nações da época: EUA e URSS.

O termo “fria” é usado porque não houve combates em larga escala diretamente entre as duas superpotências, mas cada uma apoiou grandes conflitos regionais. A “Guerra Fria” baseou-se na luta ideológica e geopolítica pela influência global das duas potências, após sua aliança temporária e vitória contra a Alemanha nazista em 1945.

Em 1947, visando combater o comunismo e a influência soviética, o presidente americano Harry Truman proferiu um discurso no Congresso americano. Nele, afirmou que os Estados Unidos se posicionariam a favor das nações livres que desejassem resistir às tentativas de dominação externa, referindo-se ao crescimento da União Soviética e sua influência em novos territórios.

Como resposta, a União Soviética criou o “Kominform”, organismo encarregado de conseguir a união dos principais partidos comunistas europeus. Também era sua tarefa afastar da supremacia norte-americana os países sob sua influência, gerando o bloco da “cortina de ferro”.

O fim da Guerra Fria é marcado pela dissolução da URSS, em 1991.



Harry Truman profere discurso no Congresso americano em 1947 - História do Mundo

Perdas humanas

A Segunda Guerra Mundial deixou milhões de mortos, feridos e desaparecidos.

Estima-se que 75 milhões de pessoas morreram, o que representou cerca de 3% da população mundial de 1940 (estimada em 2,3 bilhões). Veja no gráfico abaixo o número de mortos.

Países do Eixo

País	Mortes militares	Mortes civis	Totais
Alemanha	5.533.000	2.167.000	7.700.000
Japão	2.120.000	730.000	2.850.000
Itália	301.400	155.600	457.000
Totais (incluindo Áustria, Finlândia, Romênia e Hungria)	8.910.400	3.991.300	12.901.700

Países Aliados

País	Mortes militares	Mortes civis	Total
União Soviética	10.700.000	13.300.000	24.000.000
China	4.000.000	16.000.000	20.000.000
Polônia	240.000	5.360.000	5.600.000
França	217.600	350.000	567.600
Reino Unido	383.000	67.700	450.700
Estados Unidos	416.800	1.700	418.500
Totais (incluindo outros países participantes da guerra, como Grécia, Países Baixos, Índia, Noruega, União Africana etc).	16.799.600	45.519.900	62.319.500

Totais de mortos na guerra entre Aliados e Eixo	Militares	Civis	Total
	25.710.000	49.511.200	75.221.200*

***** *cerca de 6 milhões de judeus foram assassinados nos campos de extermínio (foram localizadas listas de controle das mortes diárias), e um número semelhante (não há registros oficiais) de não-judeus também foi eliminado, incluindo negros, romanis ("ciganos"), homossexuais, portadores de deficiência, opositores políticos e prisioneiros de guerra.*

Perdas materiais e deslocamento de populações

Considerando a destruição massiva de cidades, patrimônios públicos e privados, estima-se que cerca de 100 milhões de pessoas, de 60 países, precisaram deixar suas casas e buscar novos destinos para fixar residência e recomeçar suas vidas.

O Brasil recebeu grandes contingentes de imigrantes, sobretudo italianos, alemães e poloneses.

Todos os países envolvidos tiveram suas economias profundamente abaladas, uma vez que o investimento financeiro no esforço da guerra foi altíssimo.

Em 1945, as despesas militares do governo federal americano, por exemplo, representavam 37,5% do PIB e 89,5% das despesas totais do país.



Imagens BBC

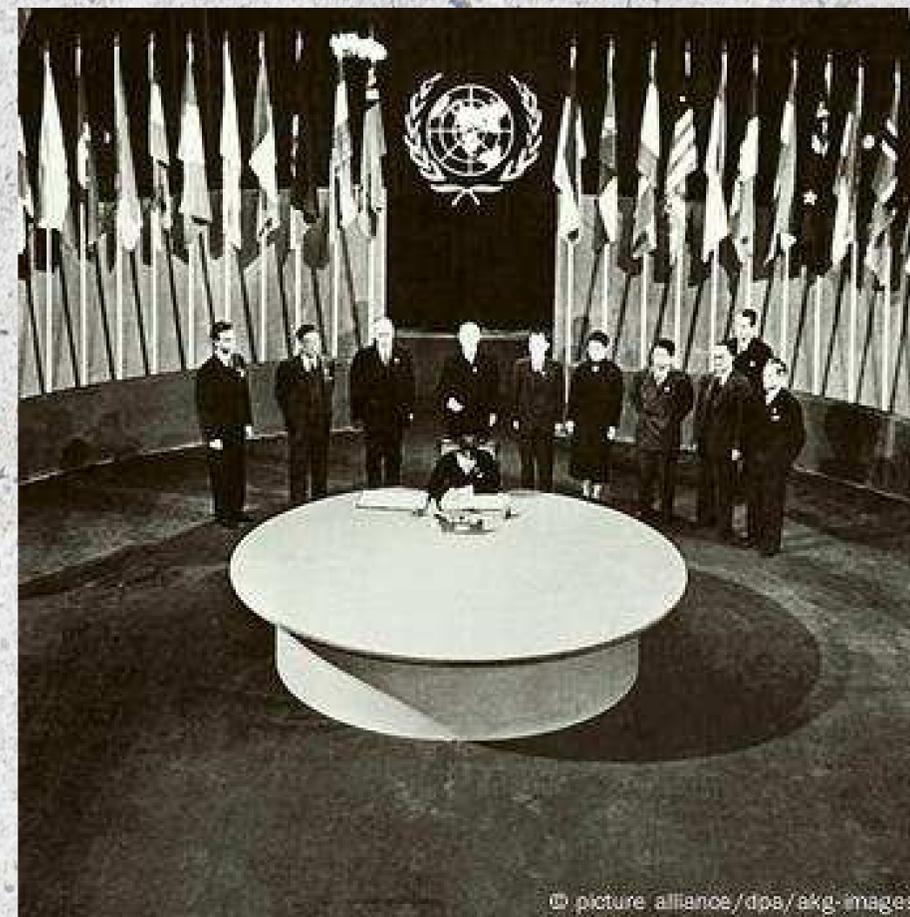
Desenvolvimento bélico

O forte investimento financeiro em pesquisas científicas levou a avanços técnicos na produção de novas tecnologias de comunicação e armamentos (como aviões e carros de combate, foguetes autopropulsados e inclusive bombas atômicas).

A fundação da ONU

A criação da Organização das Nações Unidas (ONU) se deu em 24 de outubro de 1945, na cidade de São Francisco, EUA, como resultado das conferências de paz realizadas no final da Segunda Guerra Mundial. Assinaram inicialmente a Carta das Nações Unidas 50 países, excluindo os que haviam feito parte do Eixo.

A ONU era uma segunda tentativa de criar uma união de nações com o propósito de estabelecer relações amistosas entre os países. A primeira tentativa ocorreu com a formação da Liga das Nações, ao fim da Primeira Guerra Mundial, mas que fracassou em seus objetivos.



Assinatura da Carta das Nações Unidas em 24 de outubro de 1945
Deutsche Welle

A Carta de criação da ONU afirma em seu preâmbulo:

“Nós, os povos das Nações Unidas, decididos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra que por duas vezes, no espaço de uma vida humana, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade; a reafirmar a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas, tendo como primeiro objetivo manter a paz e a segurança internacionais e para esse fim: tomar medidas coletivas eficazes para prevenir e afastar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão, ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos, e em conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajustamento ou solução das controvérsias ou situações internacionais que passam levar a uma perturbação da paz”.



Juízes dos Tribunais Militares de Nuremberg posam para uma foto de grupo



Todos se levantam para ouvir as penas dos condenados
Museum's Holocaust Encyclopedia

O Tribunal decretou a pena de morte para 12 dos acusados (Goering, Ribbentrop, Keitel, Kaltenbrunner, Rosenberg, Frank, Frick, Streicher, Sauckel, Jodl, Seyss-Inquart e Bormann). Três foram condenados à prisão perpétua (Hess, o ministro da fazenda Walther Funk, e Raeder).

Quatro receberam penas de 10 a 20 anos de prisão (Doenitz, Schirach, Speer e Neurath). O tribunal absolveu três dos acusados: Hjalmar Schacht (ministro da fazenda), Franz von Papen (político alemão que desempenhou um papel importante na nomeação de Hitler como chanceler) e Hans Fritzsche (chefe de imprensa e rádio).

As sentenças de morte foram executadas em 16 de outubro de 1946, com duas exceções: Goering cometeu suicídio pouco antes de sua execução, e Bormann estava desaparecido. Os outros 10 acusados foram enforcados, seus corpos cremados e suas cinzas colocadas no Rio Isar. Os sete principais criminosos de guerra condenados à prisão foram enviados para o presídio de Spandau, em Berlim.

O Tribunal de Nuremberg foi extremamente relevante para o direito internacional e para a luta pelos Direitos Humanos, mas também sofreu críticas por sua atuação, uma vez que o processo foi conduzido de maneira arbitrária e parcial, e militares dos países aliados, que também haviam cometido atrocidades contra civis dos países do eixo, não foram levados a julgamento.

De novembro de 1946 a abril de 1949, mais 185 criminosos de guerra nazistas enfrentaram julgamentos organizados pelo exército norte-americano. Aqueles julgamentos, conduzidos apenas pelas autoridades norte-americanas, são conhecidos como Tribunais Militares Americanos de Nuremberg. A maioria dos acusados enfrentou acusações relacionadas a tratamento desumano, experimentos médicos e mortes de civis nos campos de concentração nazistas e a exploração de civis como trabalhadores na indústria. Dentre aqueles acusados, 131 foram considerados culpados: 24 deles receberam a pena de morte e o restante recebeu pena de prisão.

Leitura complementar:

[Os julgamentos de Nuremberg](#)

Hideki Tōjō (centro da imagem), ex Primeiro-Ministro do Japão, condenado à morte pelo Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente e executado em 1948.
wikipedia commons



Complexo localizado na cidade alemã de Nuremberg, onde ocorreram os julgamentos
Imagens Brasil Escola

E como foi a participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial? Você sabia que 23 servidores pioneiros da JPR, nomeados em 1967, eram egressos da FEB - Força Expedicionária Brasileira, e que estiveram na Itália combatendo os países do Eixo?

Acesse a 2ª parte desta Exposição e saiba tudo!



Fontes consultadas

Holocaust Encyclopedia

Enciclopedia Britannica

BBC Brasil

Acervo O Globo

National Geographic

Agência Pública de Jornalismo Investigativo

Memorial do Holocausto em São Paulo

Uol - Brasil Escola

Wikipedia, a enciclopédia livre

JUSTIÇA FEDERAL

Seção Judiciária do Paraná

Juíza Federal Luciana da Veiga Oliveira

Diretora do Foro da JFPR

Juíza Federal Luciane Merlin Clève

Vice-Diretora do Foro

Juiz Federal Rony Ferreira

Coordenador da Comissão de Gestão da Memória JFPR

Layre Colino Neto

Diretor Administrativo

Divisão de Documentação e Memória

Núcleo de Memória Institucional

Afonso César da Silva

Diretor da Divisão

Pesquisa, redação, projeto gráfico e diagramação

Dulcinéia Tridapalli

Diretora do Núcleo de Memória Institucional

Jade Savitraz e Maria Flávia Pereira Ferreira

Estagiárias de História e Jornalismo

“Para garantir uma paz duradoura, precisamos colocar a fraternidade no centro da vida!”

Papa Francisco

